

EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Reprodução/Instagram



Brasília no caminho de Jesse e Shurastey

Brasília foi uma das cidades do roteiro de Jesse Koz e seu golden retriever Shurastey, que morreram na semana passada em acidente quando tentavam cruzar a fronteira dos Estados Unidos com o Canadá pela Costa Oeste. A dupla que comoveu o país ao perder a vida quase no final da viagem de Balneário Camboriu, subindo de Ushuaia ao Alasca, visitou a Praça dos Três Poderes em janeiro de 2019. Eles já estavam na estrada a bordo do fusca Dodongo havia quase dois anos. Em Brasília, visitaram o Parque da Cidade e antes de chegar aqui curtiram uma cachoeira na Chapada dos Veadeiros. A morte após batida frontal numa highway do Oregon despertou a reação até do presidente Jair Bolsonaro que postou nas suas redes: "Impossível não se comover com a perda do garoto Jesse Koz e de seu cão Shurastey, que percorriam o mundo levando as cores de nossa bandeira e a alegria do nosso povo". Quando passou pela Esplanada, Jesse registrou: "Palácio do Planalto, onde trabalha o presidente do Brasil, recebe os chefes de estado, veta ou aprova leis, fila uma boia e depois tira um cochilo na rede".

Falta oficializar

Em entrevista ontem ao *CB.Poder*, programa do *Correio Braziliense* em parceria com a TV Brasília, a diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) Rosilene Corrêa (PT) fala abertamente que, ainda falta oficializar, mas o deputado distrital Leandro Grass (PV) será o candidato da federação PT-PV-PCdoB ao Governo do DF. No próximo sábado, em encontro regional, adiado duas vezes, o partido deverá fechar a chapa para as próximas eleições. Rosilene é pré-candidata ao Senado, assim como o ex-deputado Geraldo Magela.

Bancada da Lava-Jato

O ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot, filiado ao Podemos no DF, deve concorrer a um mandato de deputado federal em Brasília. Com Sergio Moro concorrendo em São Paulo e Deltan Dallagnol no Paraná, pode surgir a bancada da Lava-Jato. Cada um com o seu estilo, mas todos com o propósito de defender o combate à corrupção.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



PSDB/Divulgação



PSDB cederá candidatura ao governo ao Cidadania apenas no Amazonas

O presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, mostra a disposição do partido em ceder em uma reivindicação de cabeça de chapa do Cidadania para atender à política da boa vizinhança na federação. Mas não será no Distrito Federal. Em carta dirigida ao senador Plínio Valério (PSDB-AM), Araújo diz que, no Amazonas, o nome da federação para o governo será o indicado pelo Cidadania, ou seja, o ex-governador Amazonino Mendes. Além de dirigir o PSDB, Bruno Araújo é o presidente da federação.

Candidatura tucana em 9 estados e no DF

Por conta desse entendimento, o senador Plínio Valério (PSDB-AM) não concorrerá ao Palácio Rio Negro (sede oficial do governo) porque os tucanos vão ter prioridade ao governo em nove estados e no Distrito Federal. Os estados são: Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, além do DF. "O Cidadania nos solicitou apoio para o seu candidato majoritário apenas no estado do Amazonas, onde apresenta-se como favorito em todas as pesquisas eleitorais até o momento divulgadas", ressaltou Araújo.

Jogo

A sinalização de Bruno Araújo é de que o PSDB pretende lançar o senador Izalci Lucas ao governo, apesar do compromisso fechado pelo Cidadania com a deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) de permitir que ela escolha o seu caminho na coligação que julgar conveniente. Paula quer ser candidata ao Senado ou a vice na chapa de Reguffe (UB). Um ponto para Paula Belmonte é que, por conta da condenação criminal pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Izalci está com os direitos políticos suspensos. Medida vale até que ele consiga um recurso com efeito suspensivo.

ED ALVES/CB/D.A.Press



Sucessão de Fabiana Costa já começa a movimentar MPDFT

Enquanto os políticos se preparam para conquistar votos em outubro, começa uma campanha eleitoral — ainda discreta — no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). É a disputa pela sucessão da procuradora-geral de Justiça do Distrito Federal, Fabiana Costa. Como ela já foi reconduzida uma vez, não poderá mais concorrer. Assim, começa a preparação para eleição da lista tríplice que será encaminhada ao presidente Jair Bolsonaro. Os interessados ainda estão na fase de definição. Mas há três nomes já apontados como prováveis candidatos: os promotores de Justiça Cláudio Portela, Georges Carlos Moreira e Dermeval Farias Gomes Filho. Ex-conselheiro do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), Portela integrou a última lista tríplice, quando Fabiana liderou e foi reconduzida. Dermeval também integrou o CNMP. Georges é da equipe da atual administração. A composição da lista ocorrerá no segundo semestre, já que o mandato de Fabiana termina em dezembro.

EdFerreira/MPDFT



Disputa acirrada pelo TJDFT

Encerrado o prazo para inscrições para a disputa à próxima vaga do quinto constitucional do Ministério Público do DF no Tribunal de Justiça do DF, sete candidatos se apresentaram para concorrer à lista sêxtupla. Estão no páreo os procuradores André Vinícius Almeida, Eunice Carvalhido, José Firmo Reis Soub e Maurício Miranda e os promotores Marilda Fontineli, Libânio Rodrigues e Flávio Milhomen. O desembargador Humberto Ulhôa completa 75 anos nesta quinta-feira e abrirá uma vaga no TJDFT para nomeação pelo presidente Jair Bolsonaro, a partir de uma lista tríplice que os desembargadores elegerão com base numa pré-seleção da própria classe.

Os campeões de projetos aprovados

Um levantamento no sistema de acompanhamento das matérias da Câmara Legislativa aponta que os deputados Eduardo Pedrosa (UB) e Rodrigo Delmasso



Vinícius Cardoso/CB/D.A.Press

(Republicanos), vice-presidente da Casa, são os campeões no quesito aprovação de proposições na atual legislatura. Cada um conseguiu emplacar 49 propostas, sendo projetos de lei (PL), projetos de lei complementar (PLC) ou emendas à Lei Orgânica (Pelo). Em segundo lugar, aparece o deputado Robério Negreiros (PSD), com 40 aprovações. Em seguida, vêm Cláudio Abrantes (PSD), com 38, e Chico Vigilante (PT), com 36. Na sequência, empatados estão Arlete Sampaio (PT), e o presidente da Câmara, Rafael Prudente (MDB), com 35 projetos que viraram leis. Pré-candidato ao governo, Leandro Grass (PV) tem 34 proposições aprovadas. Os deputados Hermeto (MDB), Jaqueline Silva (Agir) e João Cardoso (Avante) tiveram sucesso com a apreciação de 32 propostas que entraram em vigor.

Lanterna

O mesmo levantamento mostra que os deputados Fernando Fernandes (Pros), Valdelino Barcelos (PP) e Reginaldo Veras (PV) são os três últimos do ranking, com 13, 14 e 18 projetos aprovados respectivamente entre 2019 e 2022.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ROSILENE CORRÊA | DIRETORA DO SINDICATO DOS PROFESSORES

PT em busca de consenso

Pré-candidata ao Senado pelo Partido dos Trabalhadores fala sobre a indicação do aliado Leandro Grass (PV) ao Palácio do Buriti

» LORENA RODRIGUES*

O *CB.Poder* — programa do *Correio em parceria com a TV Brasília* — contou, ontem, com a participação da diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) e pré-candidata ao Senado pelo PT, Rosilene Corrêa. Em entrevista à jornalista Ana Maria Campos, a diretora sindical detalhou pautas que serão discutidas na assembleia dos professores que ocorrerá amanhã e também falou sobre o atual cenário político com sua provável candidatura.

O que será discutido na assembleia dos professores desta quarta-feira?

Essa será nossa quinta assembleia e um dos pontos principais a ser discutido é a recomposição salarial. Hoje nós temos uma realidade muito dura na educação. Cerca de 50% dos professores que estão dentro de sala de aula são em regime temporário e o governo descumpra com a lei, à medida que nós temos muitos professores se aposentando. A lei determina que quando um professor se aposenta, outro concursado é quem deve ocupar a vaga e é muito grave a capital do país

ter todo esse índice de professores ocupando vagas temporárias. Essa é uma questão que também precisa ser colocada em pauta.

O estudante viveu dois anos difíceis com a pandemia, como você avalia a defasagem estudantil no DF?

É muito grave. Muitos estudantes foram excluídos pela falta de acesso à internet e muitos ainda continuam nessa mesma situação. O governo falhou na época, pois era necessário um planejamento específico para essa problemática. Essa exclusão de muitos estudantes acabou contribuindo para a evasão, porque os alunos se sentiram deslocados durante o período pandêmico. Nós estamos vivendo uma realidade muito dura no DF, de muita pobreza. Existe um desmonte da educação que não é dito e precisa ser reajustado.

Sobre a sua pré-candidatura ao Senado, isso significa que o partido está aceitando orientação nacional de candidatos aos governos locais, como é o caso do Leandro Grass, do PV, por exemplo?

Acredito que em momento

Ed Alves



algum devemos tirar da centralidade a candidatura do Lula, porque o Brasil não suporta mais viver nessa realidade. Então, nós jamais podemos fazer um movimento que comprometa isto. Dentro desta organização nacional que está sendo feita, não só no Distrito Federal como em outros estados, é uma construção. O DF também veio para esse cenário em que o PV apresenta o nome do deputado Leandro Grass. Entendendo que há uma federação

em que é preciso fazer esses movimentos para dar uma garantia maior. Hoje nós temos a compreensão de que não se trata de disputa, pois, senão, eu estaria disputando com aliados e isso seria uma ignorância e um prejuízo tremendo. Então ainda não é oficial, pois há uma construção e uma indicação, no entanto ainda não houve um momento em que isso foi formalizado, a tendência é que a candidatura ao Buriti fique com o deputado Leandro Grass.

O encontro do próximo fim de semana, além de definir a chapa, definirá também os proporcionais?

Sim, a ideia é essa. O que se pretende é definir chapa majoritária e os proporcionais. A redução do número de vagas para as candidaturas está exigindo de nós um trabalho maior e uma melhor definição de critérios, pois precisamos aumentar a nossa bancada e não podemos errar nessa definição, então será um final de semana muito importante.

Em relação a chapa majoritária, você acredita que você e o outro pré-candidato Geraldo Magela (PT) chegarão a um acordo sem embates?

O que nós pretendemos é isso. Estamos trabalhando numa tentativa de consenso, pois uma disputa interna é sempre ruim. É natural acabar se envolvendo além do necessário, mas é ruim criar torcidas, pois é o mesmo partido, programa e projeto, então não justifica, tendo em vista que todos nós vamos precisar se reunir depois para eleger quem quer que seja o candidato ou a candidata.

Você aceitaria ser vice?

Eu acredito que não caberia, pois a partir do momento em que eu me coloquei à disposição para a candidatura majoritária, mas para governadora, a condição de vice se encaixaria melhor a alguém que não estivesse nesse momento e nessa discussão. Não é nenhum problema pessoal com o Leandro, ele é um parlamentar que eu respeito muito, mas continuo achando que o ideal seria que o PT tivesse uma candidata a governadora.

Você acredita que essa federação pode, para ampliar o grupo, oferecer uma das vagas da chapa majoritária, inclusive o Senado, para outro partido?

Tudo é possível, é uma construção. O ideal é que o campo progressista do DF caminhe de fato juntos, para que nós pudéssemos inclusive ter, de repente, o nome de um partido que não está na federação, mas em condição de vice ou o próprio Senado, mas é claro que o PT, na condição que se encontra, precisa estar entre uma dessas três cadeiras.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira